

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TALITA SILVA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TALITA SILVA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Dra. Sabrina da Silva de Souza

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO** de autoria do aluno **TALITA SILVA DE OLIVEIRA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. Dra. Sabrina da Silva de Souza
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria e por me ter dado forças para enfrentar todas as dificuldades. Aos meus Pais que não mediram esforços. Aos meus irmãos , familiares e ao meu esposo pelo apoio e carinho. Agradeço também, aos amigos que fizeram parte desta longa caminhada.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa vitória! Muito obrigado!

Talita Silva de Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3 MÉTODO.....	05
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	06
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo estudar a importância do aleitamento materno, como identificar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança descrevendo os benefícios e a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e orientar e esclarecer as dúvidas das mães sobre o aleitamento materno. A metodologia utilizada foi uma nova modalidade assistencial, onde foi realizada através de palestras e orientações em sala de espera e consultas de pré-natal e puericultura sobre a importância do aleitamento materno. Sendo assim, abordamos os seguintes tópicos que demonstram os benefícios do aleitamento materno: evita mortes infantis, evita diarreia, evita infecção respiratória, diminui risco de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e melhor qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática natural que fornece os nutrientes necessários para o recém-nascido e protege de várias doenças, sendo de grande importância para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, devendo ser exclusivo até o 6º mês de vida. Mas não é o que vemos mesmo com tantos programas para incentivo, ainda existem motivos que levam as mães não amamentarem.

Caldeira (2000) deixa evidenciada em seu estudo que o desmame precoce sofre influência de variáveis como: variáveis demográficas, variáveis socioeconômicas, variáveis referentes à assistência pré-natal imediata, variáveis relacionadas à assistência pós-natal imediata, variáveis relacionadas a assistência pós-natal tardia.

A proteção às crianças e o incentivo à prática da amamentação aumentou com o surgimento do cristianismo. Além do incentivo à prática da amamentação, também promoviam a proteção às crianças órfãs e abandonadas. Com o descobrimento das Américas, os povos nativos dessas regiões chamavam a atenção, pois tinham por hábito amamentar as suas crianças por um período aproximado de 3 a 4 anos. Nessa época, o aleitamento materno estava em declínio, principalmente na França e na Inglaterra (SILVA, 1989).

Em 1990, o Brasil assinou a Declaração de Innocenti, na Itália, onde se comprometeu em fortalecer a promoção da amamentação no país. Já na Reunião de Cúpula Mundial, em Nova York também em 1990, assumiu o compromisso de reduzir a mortalidade infantil (CARVALHO; TAMEZ, 2003).

Ao mesmo tempo, autoridades da OMS e do UNICEF lançaram um documento que se pode reputar como fundamental hoje: a *Declaração Conjunta sobre o Papel dos Serviços de Saúde e Maternidades*, na qual se mencionam dez ações relacionadas a incentivar o aleitamento materno, com o resumo do que as maternidades deveriam fazer – os chamados *dez passos para o sucesso do aleitamento materno* (BADINTER, 1985).

Amamentar é uma arte, algumas mães possuem facilidades em realizar, não se confrontam com os problemas, e outras encontram dificuldades que impedem o sucesso da amamentação. Estas mulheres precisam de apoio, aconselhamento e ajuda prática.

Em análise comparativa referente à pesquisa realizada em 2008 e comparada com os dados de 1999 do Ministério da Saúde quanto ao aleitamento materno e alimentação complementar, constatou-se que a prevalência do aleitamento materno exclusivo até o 6º meses foi de 41% no Brasil, oscilando de maneira significativa em algumas capitais com Cuiabá-MT com 27% e em Belém (Pará) com 56,1%. Nessa referente pesquisa a duração mediana da amamentação exclusiva foi 1,8 meses e o máximo 11,2 meses (BRASIL 2009).

A baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil demonstra que novas abordagens devem ser elaboradas, valorizando as ações de promoção, proteção e apoio a prática da amamentação, considerando o contexto de processo de trabalho no qual elas acontecem (PEREIRA et al., 2010).

De acordo com o UNICEF, o aleitamento materno pode salvar a vida de 1,3 milhões de crianças no mundo a cada ano. Então, promover a amamentação deve ser uma prioridade. Devem-se haver profissionais das diferentes áreas de atuação empenhados em propagar e difundir a prática da amamentação.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) o profissional de enfermagem deve apoiar e incentivar a lactente a por em prática o aleitamento materno, preparando-a psicologicamente, informando-a sobre a fisiologia da lactação e seus benefícios para o binômio mãe-filho.

Diante da fundamentação apresentada, é percebido que o aleitamento materno melhora efetivamente a qualidade da vida dos lactentes. O profissional Enfermeiro deve apresentar papel fundamental para o sucesso da amamentação, principalmente logo no pós-parto, estando no hospital ou no domicílio.

Neste contexto, esta pesquisa se destina a estudar a importância do aleitamento materno, como identificar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança, tendo como objetivo geral descrever os benefícios e a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e como objetivo específico orientar e esclarecer as dúvidas das mães sobre o aleitamento materno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos Históricos

Ao se fazer breve histórico sobre a amamentação, percebemos que essa prática é tão antiga quanto à civilização humana. Trata-se de um fenômeno sociocultural e não somente biológico. Hipócrates, escrevendo sobre o objetivo da amamentação, declarou que somente o leite da mãe é benéfico; todos os outros são perigosos. Publicações europeias do final do período medieval e início da era moderna também exaltam a importância de amamentar (BOSI e MACHADO, 2005).

De 1500 a 1700, as mulheres inglesas saudáveis não amamentavam seus filhos. Apesar de terem conhecimento de que o aleitamento materno fosse regulador de nova gestação, essas Mulheres preferiam dar à luz a 12 a 20 filhos, do que amamenta-los. Elas ainda acreditavam que a amamentação espoliava seus corpos e as tornavam mais velhas, crença esta que parece sobreviver até os tempos de hoje. Existia, ainda, o preceito médico e religioso que proibia a relação sexual durante o período da amamentação, por acreditarem que isso tornaria o leite mais fraco e com risco de envenenamento em caso de nova gestação. (BOSI e MACHADO, 2005).

A substituição da amamentação e do leite materno pelas fórmulas industrializadas iniciou-se com o principiar do século XX. Podemos citar como principais fatores, entre outros: a industrialização, a urbanização, a modificação das estruturas sociais, com a mulher assumindo trabalho fora do lar, a redução da importância social da maternidade, a descoberta das fórmulas de leite em pó, com forte atuação das indústrias de alimentos na publicidade e o desinteresse geral dos profissionais da área de saúde. (BOSI e MACHADO, 2005).

2.2 A importância do aleitamento materno

É por meio do aleitamento materno que o recém-nascido recebe os nutrientes necessários para o organismo, por isso é essencial que eles sejam alimentados durante os primeiros seis meses exclusivamente com leite materno. Porém, no mundo isso acontece com menos de um em cada três bebês. A partir dos seis meses podem ser acrescentados alimentos

complementares, de preferência na forma pastosa, associados com a amamentação, que ainda deverá ser mantida por dois anos ou mais. (VARELLA, 2012).

Vale lembrar que a má nutrição responde por uma em cada três mortes entre crianças menores de 5 anos, sendo mais de dois terços associadas a alimentação inapropriada no primeiro ano de vida da criança.

No caso do colostro (leite mais grosso e de cor amarelada produzida ao final da gestação), a recomendação é que ele seja dado ao recém-nascido até uma hora após o parto. (VARELLA, 2012).

Já está devidamente comprovada, por estudos científicos a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. São vários os argumentos em favor do aleitamento materno dentre eles: diminui o índice de mortes infantis, evita diarreia, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição e efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra o câncer de mama e evita nova gravidez, menor custo financeiro, aumenta o vínculo afetivo de mãe-filho e melhor qualidade de vida. (BRASIL, 2009).

3 MÉTODO

3.1 OPÇÃO METODOLÓGICA

Nova modalidade assistencial, através de palestras e orientações em sala de espera e consultas de pré-natal e puericultura sobre a importância do aleitamento materno.

3.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O trabalho foi desenvolvido no Município de São José do Rio Claro- MT, na Unidade de Saúde da família I. Onde possui no total uma população em 2013 estimada de 2.954 pessoas sendo 33 de gestantes e 233 crianças menores de 4 anos ,tendo estes como participantes do projeto.

3.3 PERÍODO E PLANO DE TRABALHO

O período de desenvolvimento no trabalho foi no ano de 2013, com maior ênfase nos meses de outubro, novembro e dezembro, onde foram realizadas 20 palestras e orientações na sala de espera e nas consultas de pré-natal e puericultura. Foi realizado bate papo informal com discussões em que todos poderiam compreender o principal objetivo que era explicar e conscientizar todas as mulheres sobre a importância do aleitamento materno.

Foram realizadas 06 palestras e 20 consultas de enfermagem com orientações acerca da importância da amamentação e orientações em sala de espera a gestantes que se encontravam na Unidade de Saúde com o objetivo de orientar quanta a importância da amamentação. Para estas palestras foi realizada uma revisão de literatura sobre os benefícios da amamentação que será apresentado sendo o resultado deste TCC.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Com as pesquisas realizadas em artigos, trabalhos científicos e na internet podemos concluir que o aleitamento materno além de trazer grandes benefícios para a criança, à mãe também é beneficiada com a prática. Sendo assim procuramos esclarecer as duvidas das mães sobre a importância do aleitamento materno e orienta-las dos seus principais benefícios, que estarão especificados logo abaixo.

4.1 EVITA MORTES INFANTIS

Graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

A proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto menor é a criança. Assim, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de 2 meses não amamentadas, diminuindo à medida que a criança cresce, porém ainda é o dobro no segundo ano de vida. É importante ressaltar que, enquanto a proteção contra mortes por diarreia diminui com a idade, a proteção contra mortes por infecções respiratórias se mantém constante nos primeiros dois anos de vida. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.2 EVITA DIARREIA

Há fortes evidências de que o leite materno protege contra a diarreia, principalmente em crianças mais pobres. É importante destacar que essa proteção pode diminuir quando o aleitamento

materno deixa de ser exclusivo. Oferecer a criança amamentada água ou chás, prática considerada inofensiva até pouco tempo atrás, pode dobrar o risco de diarreia nos primeiros seis meses. Além de evitar a diarreia, a amamentação também exerce influência na gravidade dessa doença. Crianças não amamentadas têm um risco três vezes maior de desidratarem e de morrerem por diarreia quando comparadas com as amamentadas. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.3 EVITA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

A proteção do leite materno contra infecções respiratórias foi demonstrada em vários estudos realizados em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Assim como ocorre com a diarreia, a proteção é maior quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses. Além disso, a amamentação diminui a gravidade dos episódios de infecção respiratória. Em Pelotas (RS), a chance de uma criança não amamentada internar por pneumonia nos primeiros três meses foi 61 vezes maior do que em crianças amamentadas exclusivamente (CESAR et al., 1999). Já o risco de hospitalização por bronquiolite foi sete vezes maior em crianças amamentadas por menos de um mês. O aleitamento materno também previne otites. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).


Na Unidade de Saúde da Família I, no ano de 2013 tivemos 4% das crianças menores de 2 anos com infecção respiratória (SIAB,2013).

4.4 DIMINUI O RISCO DE ALERGIAS

Estudos mostram que a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida diminui o risco de alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica e de outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes. Assim, retardar a introdução de outros alimentos na dieta da criança pode prevenir o aparecimento de alergias, principalmente naquelas com histórico familiar positivo para essas doenças. A exposição a pequenas doses de leite de vaca nos primeiros dias de vida parece aumentar o risco de alergia ao leite de vaca. Por isso é importante evitar o uso desnecessário de fórmulas lácteas nas maternidades. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.5 DIMINUI O RISCO DE HIPERTENSÃO, COLESTEROL ALTO E DIABETES

Há evidências sugerindo que o aleitamento materno apresenta benefícios em longo prazo. A OMS publicou importante revisão sobre evidências desse efeito. Essa revisão concluiu que os indivíduos amamentados apresentaram pressões sistólica e diastólica mais baixas (-1,2mmHg e -0,5mmHg, respectivamente), níveis menores de colesterol total (-0,18mmol/L) e risco 37% menor de apresentar diabetes tipo 2. Não só o indivíduo que é amamentado adquire proteção contra diabetes, mas também a mulher que amamenta. Foi descrita uma redução de 15% na incidência de diabetes tipo 2 para cada ano de lactação. Atribui-se essa proteção a uma melhor homeostase da glicose em mulheres que amamentam.

 A exposição precoce ao leite de vaca (antes dos quatro meses) é considerada um importante determinante do *Diabetes mellitus* Tipo I, podendo aumentar o risco de seu aparecimento em 50%. Estima-se que 30% dos casos poderiam ser prevenidos se 90% das crianças até três meses não recebessem leite de vaca. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.6 REDUZ A CHANCE DE OBESIDADE

A maioria dos estudos que avaliaram a relação entre obesidade em crianças maiores de 3 anos e tipo de alimentação no início da vida constatou menor frequência de sobrepeso/obesidade em crianças que haviam sido amamentadas. Na revisão da OMS sobre evidências do efeito do aleitamento materno em longo prazo, os indivíduos amamentados tiveram uma chance 22% menor de vir a apresentar sobrepeso/obesidade. É possível também que haja uma relação dose/resposta com a duração do aleitamento materno, ou seja, quanto maior o tempo em que o indivíduo foi amamentado, menor será a chance de ele vir a apresentar sobrepeso/obesidade. Entre os possíveis mecanismos implicados a essa proteção, encontram-se um melhor desenvolvimento da auto-regulação de ingestão de alimentos das crianças amamentadas e a composição única do leite materno participando no processo de “programação metabólica”, alterando, por exemplo, o número e/ou tamanho das células gordurosas ou induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica. Foi constatado que o leite de vaca

altera a taxa metabólica durante o sono de crianças amamentadas, podendo esse fato estar associado com a “programação metabólica” e o desenvolvimento de obesidade. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.7 MELHOR NUTRIÇÃO

Por ser da mesma espécie, o leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento ótimos da criança pequena, além de ser mais bem digerido, quando comparado com leites de outras espécies. O leite materno é capaz de suprir sozinhas as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.8 EFEITO POSITIVO NA INTELIGÊNCIA

Há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. A maioria dos estudos conclui que as crianças amamentadas apresentam vantagem nesse aspecto quando comparadas com as não amamentadas, principalmente as com baixo peso de nascimento. Essa vantagem foi observada em diferentes idades, inclusive em adultos. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

Os mecanismos envolvidos na possível associação entre aleitamento materno e melhor desenvolvimento cognitivo ainda não são totalmente conhecidos. Alguns defendem a presença de substâncias no leite materno que otimizam o desenvolvimento cerebral; outros acreditam que fatores comportamentais ligados ao ato de amamentar e à escolha do modo como alimentar a criança são os responsáveis. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.9 MELHOR DESENVOLVIMENTO DA CAVIDADE BUCAL

O exercício que a criança faz para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, propiciando uma melhor conformação do palato duro, o que é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentária. Quando o palato é empurrado para cima, o que ocorre com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, com diminuição do tamanho do espaço reservado para a passagem

do ar, prejudicando a respiração nasal. Assim, o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor oral adequado, podendo prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.10 PROTEÇÃO CONTRA CÂNCER DE MAMA

Já está bem estabelecida a associação entre aleitamento materno e redução na prevalência de câncer de mama. Estima-se que o risco de contrair a doença diminua 4,3% a cada 12 meses de duração de amamentação. Essa proteção independe de idade, etnia, paridade e presença ou não de menopausa. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.11 EVITA NOVA GRAVIDEZ

A amamentação é um excelente método anticoncepcional nos primeiros seis meses após o parto (98% de eficácia), desde que a mãe esteja amamentando exclusiva ou predominantemente e ainda não tenha menstruado. Estudos comprovam que a ovulação nos primeiros seis meses após o parto está relacionada com o número de mamadas; assim, as mulheres que ovulam antes do sexto mês após o parto em geral amamentam menos vezes por dia que as demais. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.12 MENORES CUSTOS FINANCEIROS

Não amamentar pode significar sacrifícios para uma família com pouca renda. Em 2004, o gasto médio mensal com a compra de leite para alimentar um bebê nos primeiros seis meses de vida no Brasil variou de 38% a 133% do salário-mínimo, dependendo da marca da fórmula infantil. A esse gasto devem-se acrescentar custos com mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além de eventuais gastos decorrentes de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.13 PROMOÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE MÃE E FILHO

Acredita-se que a amamentação traga benefícios psicológicos para a criança e para mãe. Uma amamentação prazerosa, os olhos nos olhos e o contato contínuo entre mãe e filho certamente fortalecem os laços afetivos entre eles, oportunizando intimidade, troca de afeto e

sentimentos de segurança e de proteção na criança e de autoconfiança e de realização na mulher. Amamentação é uma forma muito especial de comunicação entre a mãe e o bebê e uma oportunidade de a criança aprender muito cedo a se comunicar com afeto e confiança. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

4.14 MELHOR QUALIDADE DE VIDA

O aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias. (JUNIOR e; MACYEL e; VIEIRA 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de estudos apresentados acima reforça a difundida ideia da importância do aleitamento materno, tanto para a criança como para a mulher. Sendo assim foi realizada uma orientação às mães para que todas entendam os benefícios da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida e complementado até os dois anos ou mais.

Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois com a introdução precoce de outros alimentos podemos perceber que ocasionou: Maior número de episódios de diarreia; Maior número de hospitalizações por doença respiratória; Risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos; Menor eficácia da lactação como método anticoncepcional; Menor duração do aleitamento materno.

É importante que em todas as consultas de pré-natal e puericultura as mães sejam conscientizadas da importância da amamentação juntamente expondo os seus principais benefícios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriela Gracia de; SPIRI, Wilza Carla; JULIANI, Carmen Maria Casquel Montian and PAIVA, Bianca Sakamoto Ribeiro. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, n.2, pp. 487-494. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a24v13n2.pdf> . Acesso em: 02/02/2014.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1985.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães, MACHADO, Márcia Tavares. **Amamentação: um resgate histórico**. Escola de Saúde Publica do Ceara, v. 1, n. 1, jul/dez, 2005.

CALDEIRA, Antônio Prates; FAGUNDES, Gizele Carmem and AGUIAR, Gabriel Nobre de. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.6, pp. 1027-1233. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n6/6980.pdf> . Acesso em: 14/02/2014.

CALDEIRA, Antônio Prates. **A situação do aleitamento materno em Montes Claros, MG: estudo de uma amostra representativa**. *Jornal de Pediatria*. 2000, v.76, n.1 pp65-72.

CARVALHO, Marcus Renato; TAMEZ, Raquel Nascimento. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNIOR, Vagner Marcio Martines e; MACYEL, Elizandra e; VIEIRA, Simone Neto. **A importância do aleitamento materno para o bebe e para a mãe**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57544620/Trabalho-Aleitamento-Materno> Acessado em : 11/02/2014

BRASIL. **Saúde da Criança:** Nutrição infantil. Brasília/DF. 2009. Pág.11-18. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cab.pdf> . Acesso em: 13/02/2014

BRASIL B. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal – Relatório Final. Brasília: MS; 2000.

OMS - Organização Mundial de Saúde. UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Genebra: OMS; 1989.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos, *et al.* **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo:** o papel do cuidado na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26, n.12, p. 2343-2354, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n12/13.pdf> . Acesso em: 13/03/2014.

SANTANA, Gilmara; MARTINES, Vagner; MONTANHANI, Vanessa e; MONTEIRO, Karina. **Aleitamento Materno:** Benefícios e Desmame Precoce. 2008. Págs. 38-39. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIRP. Para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem 2008.

SILVA, Marciele Moreira, ROCHA, Livia; SILVA, Silvana de Oliveira. **Enfermagem em puericultura:** Unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2009 mar; 30 (1): 141-4. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4466>. Acesso em: 10/03/2014.

VARELLA, Dráuzio. **Semana do aleitamento materno reassalta importância da amamentação.** Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/semana-do-aleitamento-materno-ressalta-importancia-da-amamentacao/>. Acesso em: 22/03/2014